

## Código Penal: mobilização pela vida deve continuar P. 2

O apoio solidário da AME-Manaus P.6  
Um projeto para uma vida P.10  
O que é importante P.11  
Que mensagem estamos transmitindo? P.10

A constituição do ser humano P. 4  
Visões sobre o além da vida P. 12

# Mobilização em defesa do Direito Penal

Várias entidades, entre elas a Associação dos Advogados de São Paulo, Associação Paulista do Ministério Público, Associação dos Procuradores do Município de São Paulo, o Centro Acadêmico XI de Agosto, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, o Departamento Penal da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), a Escola de Direito de São Paulo (Direito GV), o Instituto dos Advogados do Paraná, Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp), Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBC-Crim), Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD), Instituto Manoel Pedro Pimentel da USP, Instituto Transdisciplinar de Estudos Criminais, Ministério Público do Estado de São Paulo, além das seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil, no Paraná e em São Paulo, promoveram, no final do mês de setembro, no salão nobre da Faculdade de Direito da USP, Largo São Francisco, São Paulo (SP), ato em defesa do Direito Penal: Crítica ao Projeto do novo Código Penal. Eles somaram-se à voz do ex-ministro da Justiça, Miguel Reale Júnior, um dos articuladores do Movimento, que pediu a suspensão da proposta do novo Código Penal, em um manifesto que já recolheu mais de três mil assinaturas.

## Frente em Defesa da Vida

Também no último mês, Roberval Casemiro Belinati, desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, organizou uma conferência com deputados, representantes de diversos movimentos, associações e entidades civis e religiosas que promovem a vida, realizada durante a audiência pública de instalação da Frente Parlamentar em Defe-



O aborto, além de ofender a Carta Magna, macula o Código Civil brasileiro, no seu artigo 2º, que proclama que 'a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro.



sa da Vida, em Brasília (DF).

Dentre as inúmeras razões jurídicas contra o aborto, destacou Belinati: "O direito à vida é cláusula pétrea, que não pode ser modificada por emenda constitucional, por lei ordinária e muito menos por um Código Penal. A sociedade brasileira espera com ansiedade a reforma do Código Penal, que está em vigor desde 1942, porém deseja uma reforma profunda, bem estudada, bem discutida, sem pressa e sem vaidade".

## Os principais pontos apontados por Belinati:

- Verifica-se que o projeto do Novo Código Penal diminui, ainda mais, as penas já tão reduzidas. O aborto provoca-

do pela gestante, ou com seu consentimento, atualmente punido com detenção de um a três anos, passa a ter pena de prisão de seis meses a dois anos (art. 125). O terceiro que provoca aborto com o consentimento da gestante, atualmente punido com reclusão de um a quatro anos, passa a sofrer pena de prisão de seis meses a dois anos (art. 126). Se o aborto for provocado sem o consentimento da gestante, o terceiro é punido com prisão, de quatro a dez anos (art. 127). Curiosamente, ele recebe um aumento de pena de um a dois terços se, "em consequência do aborto ou da tentativa de aborto, resultar má-formação do feto sobrevivente" (art. 127, §1º). Esse parágrafo parece ter sido incluído para estimular o aborteiro a fazer abortos "bem feitos", evitando que, por "descuido", ele deixe a criança com vida e má-formada.

- As mudanças mais visíveis, porém, estão no artigo 128, que deixa de começar por "não se pune o aborto" e passa a começar por "não há crime de aborto". O que hoje são hipóteses de não aplicação da pena (excusas absolutórias) passam a ser hipóteses de exclusão do crime. E a lista é tremendamente alargada. Basta que haja risco à "saúde" (e não apenas à "vida") da gestante (inciso I), que haja "violação da dignidade sexual" (inciso II), que a criança sofra anomalia grave, incluindo a anencefalia (inciso III), ou simplesmente que haja vontade da gestante de abortar (inciso IV). Neste último inciso, o aborto é livre até a décima segunda semana (três meses). Basta que um



médico ou psicólogo ateste que a gestante não tem condições "psicológicas" (!) de acar com a maternidade.

## Razões jurídicas contra o aborto

- O aborto é o assassinato de um ser humano, é o homicídio de um ser indefeso e inocente.
- O direito à vida é fundamental, desde a concepção até a morte natural.
- Cada pessoa é um dom valioso de Deus e é única, insubstituível e irrepetível.
- O direito à vida é o primeiro, entre todos os direitos.
- A ciência médica ensina que, com 12 semanas de gestação,

o bebê já está bem formado. Todos os sistemas orgânicos funcionam. Ele já respira e urina. O corpinho da criança já está bem evoluído e possui até impressões digitais. Quando sua mãe dorme, o bebê também dorme, mas quando a mãe desce uma escada, ele ouve um ruído forte e acorda. Com 12 semanas de gestação, o bebê sente dor e é sensível à luz, ao calor e ao barulho. Eliminá-lo não significa destruir um monte de células sem vida humana, conforme alguns afirmam. Significa, sim, o assassinato de um ser humano inocente e indefeso.

- Não podemos admitir que os



pétreo, que não pode ser modificada por emenda constitucional, por lei ordinária, e muito menos por um código penal.

- O aborto, além de ofender a Carta Magna, macula o Código Civil Brasileiro, no seu artigo 2º, em que proclama que “a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”.
- Antes de nascer, o nascituro já é protegido pelo direito civil e, depois de nascer, será sujeito de direitos e deveres.
- O aborto desrespeita o Estatuto da Criança e do Adolescente, que alerta que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida”.
- O Estado tem obrigação de oferecer condições para a gestante ter o filho sadio e para que a criança se desenvolva dignamente. Não tem o direito de oferecer condições para a mãe matar o filho.
- O aborto também ofende a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, o Pacto de São José da Costa Rica, que o Brasil acolheu, e que expressa: “Toda pessoa tem o direito de que respeite sua vida. Esse direito deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção. Ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente”.
- O extermínio de seres inocentes e indefesos também viola a Convenção sobre os Direitos da Criança, da Assembleia Geral das Nações Unidas, que o Brasil adotou. Ela preceitua que “toda

criança tem o direito inerente à vida”.

- Igualmente desrespeita o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, que também declara: “O direito à vida é inerente à pessoa humana. Este direito deverá ser protegido por lei. Ninguém poderá ser arbitrariamente privado de sua vida”.
- Ora, defender a vida humana não é questão meramente religiosa, como alguns afirmam. Defender a vida humana é respeitar a Deus, é respeitar o semelhante, é observar o direito brasileiro, o direito internacional, é, acima de tudo, amar.
- Além do aspecto jurídico, nenhuma razão social pode justificar a prática do aborto, sendo inaceitável a alegação de que o aborto é necessário para controlar a natalidade, para combater a pobreza, para combater a fome, para combater o desemprego, para melhorar a raça, para solucionar conflito decorrente de infidelidade conjugal, para resolver gravidez não desejada, ou para não permitir o nascimento de pessoa com deficiência. Todos esses argumentos são absurdos!
- Infeliz ainda é a alegação de que a mulher é dona de seu corpo e deve ter liberdade para decidir sobre a continuidade ou não da gravidez. Ora, a mulher é uma pessoa e o feto é outra. Ela tem o dom sagrado de gerar o filho, mas não tem o direito de matá-lo. Esse argumento é falso, não é verdadeiro!
- Também não é correta a alegação de que a liberação do aborto no Brasil reduziria a taxa de mortalidade materna, diminuiria o número de abortos e proporcionaria

grande economia para os cofres públicos. Se, na clandestinidade, são praticados milhares de abortos, provavelmente mais de um milhão por ano, imagine o que aconteceria após a liberação?

- A liberação do aborto só favoreceria a “indústria do aborto” e seria um prêmio para aqueles que desejam se enriquecer, ganhar muito dinheiro com o assassinato de seres inocentes e indefesos.
- Nos Estados Unidos e na Europa, por exemplo, paga-se de 100 a 1,2 mil dólares por um aborto. Imagine uma clínica realizando de 10 a 20 abortos por dia, quanto lucraria com o hediondo crime!
- O Congresso Nacional deve tomar o máximo de cuidado para não ser iludido por aqueles que representam os interesses do poder econômico e desejam fazer fortuna com a liberação do aborto.

#### Revisão

O Senado brasileiro instituiu, em outubro de 2011, uma comissão para revisar o Código Penal brasileiro. Formada por 17 juristas, cujos nomes foram indicados pelas lideranças partidárias do Senado, trabalhou no anteprojeto de novo Código Penal. “O problema é que o que deveria ser uma simples revisão do Código Penal para atualizar suas normas e favorecer a segurança pública no Brasil, a partir de fevereiro de 2012, transformou-se em ativismo explícito em favor do aborto e da eutanásia”, explica Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas Internacionais e do Brasil.

O anteprojeto do novo Código propõe a legalização do aborto utilizando-se do se-

guinte dispositivo: “Não será criminalizado o aborto durante os três primeiros meses de gestação sempre que um médico constatar que a mulher não apresenta condições psicológicas de arcar com a maternidade”. Segundo, “é evidente que, sob a aparência de expressões propositalmente pensadas para enganar os menos atentos, o que os juristas estão propondo não é a legalização do aborto em certas condições, mas a completa legalização da prática, pois o simples fato de a mulher querer abortar já é motivo suficiente para constatar que ela não apresenta condições psicológicas de arcar com a maternidade. Ou seja, será possível abortar sempre que a mulher quiser praticar o aborto”, analisa.

Em relação à eutanásia, o anteprojeto é muito mais ardidioso. Ele cria, pela primeira vez, para o artigo 122 do novo Código, o crime de eutanásia, que não existe no Código atualmente vigente, apenas para mostrar, em seguida, o caminho para obter o seu reconhecimento como direito. O novo artigo 122 do anteprojeto afirma que passa a ser definido como crime de eutanásia “matar, por piedade ou compaixão, paciente em estado terminal, imputável e maior, a seu pedido, para abreviar-lhe sofrimento físico insuportável em razão de doença grave”. Mas logo o anteprojeto afirma, no § 1º, que “o juiz deixará de aplicar a pena avaliando as circunstâncias do caso, bem como a relação de parentesco ou estreitos laços de afeição do agente com a vítima”. Ou seja, com essa disposição, estará aberto o caminho para autorizações judiciais que venham a permitir, caso a caso, práticas de eutanásia.

grandes matem os pequenos, os fortes eliminem os fracos, e os conscientes destruam os inconscientes. Esse preceito deve ser observado, em qualquer tempo, pelas civilizações inteligentes.

- A Constituição Federal garante a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida.
- Não importa se o nascituro apresenta deficiência física, cerebral, anomalia grave, se vai viver somente por alguns instantes, se vai ser rico ou pobre. Em qualquer circunstância, o nascituro tem o direito de nascer e viver.
- O direito à vida é cláusula

## Guerras em nome do "Pai". Até quando?

Neste mês, mais uma vez, as manchetes de inúmeros jornais estampam a recente onda de protestos do mundo islâmico contra um vídeo, produzido nos Estados Unidos, que satiriza a figura de Maomé. O longa, intitulado de *Innocence of Muslims* (A inocência dos muçulmanos), mostra Maomé caricato, causando revolta entre os fiéis. Produzido pelo cineasta Sam Bacile, um israelense-americano, nativo do estado da Califórnia, o filme retrata de forma efetiva a opinião de Bacile, que considera o Islã "uma religião do ódio".

A revolta contagiou diversos países, que proibiram a exibição da obra e viram multiplicar-se os atos de violência em protestos antiamericanos. Na Líbia, o resultado foi a morte do embaixador dos Estados Unidos, Chris Stevens, brutalmente assassinado por homens armados, que invadiram o consulado e mataram também outros três americanos.

Não obstante, essa atmosfera destrutiva aconteceu no mês em que o mundo relembrou os 11 anos da tragédia de 11 de setembro, quando fanáticos, em nome de Alá, lançaram aeronaves contra os espigões do World Trade Center (um símbolo vigoroso do capitalismo ianque), matando, assim, milhares de pessoas. Desde então, a caçada americana aos terroristas tem atravessado os liames de uma anunciada Guerra Santa. Como esquecer, por exemplo, o incentivo feito por um pastor americano, em 2010, para a queima de exemplares do Alcorão?

Podemos passar aqui enumerando acontecimentos históricos, de ambos os lados, que sempre resultam em violência que marcam a trajetória de muitas almas. Não podemos nos esquecer também de que esse comportamento violento, que pode agora parecer rotulagem imediata aos muçulmanos, também já motivou

as famigeradas Cruzadas. Emmanuel, na magnífica obra *A Caminho da Luz*, esclarece o efeito das cruzadas sob a ótica do Plano Espiritual: No infinito, reúnem-se os emissários do Divino Mestre, em assembleias numerosas, sob a égide do seu pensamento misericordioso, organizando novos trabalhos para a evolução geral de todos os povos do planeta. Lamentam a inabilidade de muitos missionários do bem e do amor, que, partindo dos espaços, saturados dos melhores e mais santos propósitos, experimentam no orbe a traição das próprias forças, influenciados pela imperfeição rude do meio a que foram conduzidos. Muitos deles se deixam deslumbrar pelas riquezas efêmeras, mergulhando no oceano das vaidades dominadoras, estacionando nos caminhos evolutivos. Outros, como Luís IX, de França, excedem-se no poder e na autoridade, cometendo atos de quase selvageria, cumprindo os seus sagrados deveres espirituais com poucos benefícios e amplos prejuízos gerais para as criaturas.

Resaltamos esse trecho para que tenhamos consciência de que os erros da humanidade conduzida por seus líderes, espíritos comprometidos com a evolução da orbe, mas que sucumbem ao poder e às próprias viciações, provocam desvios de conduta, e exigem, posteriormente, dos mensageiros do Alto, novos planos para garantir a evolução moral inerente a toda a humanidade.

Temos a certeza de que, neste momento, benfeitores espirituais se debruçam na contenção do ódio e da violência dos conflitos decorrentes das crenças religiosas, a fim de evitar maiores destruições em nosso planeta. Oremos e, ao mesmo tempo, façamos nossa parte, cultivando o respeito a todas as religiões.

“Dão um prato de alimento a quem sofre em penúria”

## Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)  
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Lerne Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

## A constituição do ser humano

Quando falamos sobre a constituição do ser humano, normalmente pensamos em sua estrutura física, notadamente a anatomia do homem. Porém, ao analisarmos um pouco mais, chegamos aos aspectos psicológicos e emocionais que compõem a realidade humana. Já é sabido por muitos que estudar apenas esses aspectos traz a falta de respostas conclusivas para alguns questionamentos e aí entra o componente espiritual, imprescindível para a compreensão de processos saúde-doença e comportamentais. Sobre esse assunto, o médico Leandro Romani, especialista em QI Mental, Medicina Chinesa e Acupuntura e membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo, falou à *Folha Espírita*.

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

**RÁDIO RIO DE JANEIRO**

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: [www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

A RÁDIO QUE  
TODA A FAMÍLIA  
PODE OUVIR



1400 AM

**Folha Espírita – O que constitui o ser humano?**

**Leandro Romani** – Didaticamente, considera-se que o ser humano é constituído de seu espírito encarnado, chamado de *alma*, pelo *corpo físico*, utilizado nesta jornada terrestre, e pelos corpos sutis, que unem um ao outro.

**FE – É possível traçar uma diferença entre essência e personalidade?**

**LR** – O conceito de essência está ligado a um estado de consciência ampliada, em que o espírito pode perceber a realidade com toda a sua potencialidade. Já o conceito de personalidade está relacionado a uma percepção da realidade com uma consciência reduzida. Pode se fazer uma analogia com as capacidades do espírito emancipado do corpo físico e a alma, que utiliza uma ferramenta limitante, para a sua percepção e expressão, chamada cérebro.



**FE – Muito se fala nos corpos sutis, que estão entre o espírito e o corpo físico. O que são? Como entendê-los?**

**LR** – A espiritualidade superior relata, por meio da psicografia e da psicofonia, que o processo de saúde ou doença se estabelece, inicialmente, nesses corpos sutis, refletindo, conseqüentemente, o equilíbrio ou desequilíbrio do espírito no corpo físico.

Informam ainda que esses corpos podem ser subdivididos em inúmeras partes, porém, para facilitar nosso entendimento, dividimos os corpos sutis em *corpo mental*, fonte dos pensamentos, e o *corpo espiritual*, também chamado de perispírito, este dividido em três partes:

**1- Corpo causal** – local de armazenamento de todas as nossas experi-

ências em encarnações passadas, apresenta-nos a “roupa suja a ser lavada na encarnação atual”;

**2- Corpo astral** – também conhecido como corpo emocional, é onde se localizam os diversos centros de força, responsáveis pela especialização das células que estão sob sua coordenação, seguindo o comando direto do espírito;

**3- Corpo vital** – disponibiliza a energia que anima o corpo físico trazendo sua vitalidade.

**FE – Como os padrões de comportamento podem ajudar na evolução do espírito?**

**LR** – Graças às sucessivas experiências encarnatórias, temos a oportunidade de aprender padrões de comportamento,

sentimento e pensamento mais alinhados às leis universais, resumidas na Lei do Amor. Todavia, também vivenciamos situações em que nossa consciência reduzida nos impediu de extrair os aprendizados necessários, fazendo com que padrões comportamentais diferentes do amor se instalem e influenciem, ou, até mesmo, conduzam nossas percepções e ações em existências futuras, por meio de algumas tendências ou padrões comportamentais. Lísias mostra-nos, no livro *Nosso Lar*, ditado pelo espírito André Luiz e psicografado por Chico Xavier, que “*A carne terrestre, onde abusamos, é também o campo bendito onde conseguimos realizar frutuosos labores de cura radical, quando permanecemos atentos ao dever justo*”. Neste sentido, o desafio é estar presente no presente, podendo parar e refletir sobre esses comportamentos automáticos antes de agir, podendo livremente escolher como queremos agir, escrevendo no presente o futuro que desejamos vivenciar.

**FE – O que são as doenças da alma? Como elas podem nos afastar de nossos objetivos evolucionais?**

**LR** – Se formos analisar o processo de adocimento pelo paradigma espírita, todas as doenças são reflexo das desarmonias que temos com a Lei do Amor, e estas possuem o objetivo de promover a reorganização do perispírito e do corpo mental. Nesse sentido, as doenças podem nos impulsionar no processo evolutivo ou dificultá-lo mediante, exclusivamente, a forma como escolhemos lidar com tal situação, e isso ocorre por causa de nosso grau evolutivo e da forma como expressamos nosso livre-arbítrio.

“  
Todas as doenças são reflexos de desarmonias que temos com a Lei do Amor, e estas têm por objetivo promover a reorganização do perispírito e do corpo mental



**INSTITUTO BAIRRAL**  
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400  
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905  
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

## NOTÍCIAS DAS AMES

Giovana Campos

## Ajuda ao próximo, o apoio solidário prestado pela AME-Manaus

Como não se solidarizar com e ajudar aquele que sofre? Além de apoiar emocionalmente e, muitas vezes, física e financeiramente, a tarefa de ajudar também faz bem à saúde de quem pratica a solidariedade. O americano Alan Luks, diretor da instituição Big Brothers/Big Sisters, concluiu, em estudo realizado com mais de 3 mil voluntários: aqueles que tinham o costume de fazer o bem estavam dez vezes mais propensos a ter melhor saúde do que os que não fazem nada pelo próximo.

Mas, para muitos, principalmente os que já estão engajados em uma atividade religiosa, a prática da caridade faz parte do dia a dia. E isso não é diferente em nenhuma parte de nosso Brasil. Em Manaus (AM), a experiência vivida pelos membros da Associação

Médico-Espírita local é a prova de que a união pelo bem favorece tanto quem pratica quanto quem recebe.

Uma das ações desenvolvidas localmente é a ajuda aos haitianos, que têm chegado à cidade, via Tabatinga, e à população ribeirinha. A médica Maria de Lourdes Lima, presidente da entidade, conta que uma casa espírita cedeu uma sala para a AME prestar auxílio aos haitianos com alimentos, colchões e outros itens de necessidade. "A AME ajuda não só nas cestas básicas, mas também com atendimento médico gratuito sempre que necessário. Há ainda a conversa fraterna com os necessitados. Algo que considero muito interessante é que uma das paróquias da Igreja Católica, a de São Geraldo, foi a que mais ajudou nessa acolhida e também aceitou participar da reunião

pública em nossa casa espírita. Depois, nos convidaram para assistir a uma missa. Eu vi como uma tentativa de estarmos unidos no bem, independentemente da crença que levamos em nossos corações. Todos nós estávamos ajudando nossos irmãos haitianos. A Igreja Católica lhes ofereceu vários abrigos. Atualmente, a chegada deles diminuiu e muitos dos que vieram para cá já estão empregados", revela.

Apesar de não serem muitos - são cinco os frequentadores assíduos -, os membros da AME-Manaus estão sempre com atividades e convidando outros a participarem do time. O trabalho maior desenvolvido nos últimos meses se deu com a população ribeirinha, que sofreu muito por causa da cheia do rio Amazonas. "Não é fácil, mas não desistimos", afirma Maria de Lourdes.

“

Não é fácil, mas não desistimos

Maria de Lourdes.

”

**VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?**




Associe-se agora mesmo! Acesse:  
**WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411**

**REDE BOA NOVA DE RÁDIO**  
A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM	<b>Rádio Via Internet</b>	
Juazeiro BA	Rádio Cidade 870 AM	www.radioboanova.com.br	
Petrolina PE	São Borja e região / RS	OnLine (ao vivo)	
Argentina Santo Tomé	92,1 FM	OffLine (gravado)	




**Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38**  
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



Emissoras da Fundação Espírita André Luiz


**LANÇAMENTO**  
UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO



Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.

Gênero: Romance Mediúnico  
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP  
www.editoraalianca.com.br - distribuidora@editoraalianca.com.br



ATUALIDADE



Marjorie Aun  
arquiteta, ilustradora e membro  
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

# Infância e consumismo

Quando se aproxima o Dia das Crianças, muitos de nós começam a se preocupar com os presentes que terão de comprar para filhos, sobrinhos e netos. A tarefa não é fácil. Somos bombardeados com uma infinidade de novidades, entre brinquedos nacionais ou importados. Estamos expostos a uma quantidade tão grande de opções que mesmo os pequenos ficam indecisos, desejando tudo ao mesmo tempo, comparando-se com amigos e sentindo-se inferiorizados caso não tenham determinados brinquedos da moda.

O Brasil possui 442 indústrias de brinquedos, empregando 28 mil pessoas. A China é responsável por 85% de todos os brinquedos produzidos no mundo e domina 60% do mercado brasileiro, onde, a cada ano, cerca de 2 mil lançamentos são despejados sem piedade nas lojas. Trata-se de um setor que cresce anualmente 15%, focado diretamente em atender aos desejos (ou criar novos?) das crianças.

Diante desse cenário e do marketing afiado, que faz tudo parecer irresistível, o

período da infância vai se tornando um momento estranho. O espírito reencarnante traz consigo planos evolutivos da maior importância e, caso tenha a bênção de nascer num lar que possua recursos, terá grandes chances de ver seus ideais abalados pelas necessidades avassaladoras do mundo material.

“Mãe, compra pra mim?” é o apelo que mais se ouve diante do comercial, na televisão, ou das vitrines. Caso não haja a firmeza do “não”, na hora certa, crianças podem perder uma encarnação inteira imersas nos prazeres do consumo fácil: hoje, são bonecas, videogames; amanhã serão entorpecentes, bebidas e carros. E para onde vão as resoluções e promessas que esses espíritos traziam consigo ao reencarnar? As consequências podem ser duras.

Enquanto nossa falta de consciência nos levar a consumir mais do que o necessário, um buraco se abre no outro extremo da humanidade. Quarenta milhões de pessoas subnutridas povoam o planeta e 24 mil morrem por inanição,

diariamente. Na Pirâmide de Maslow, que cria uma hierarquia do que é necessário para a sobrevivência humana, eles estão abaixo do nível mais raso. Falta-lhes o alimento, a moradia. O que dirá o brinquedo, o afeto e a condição de sonhar e planejar seu futuro. Qual é a nossa parcela de culpa nessa desigualdade?

Consumir desenfreadamente, ignorando que nosso objetivo é o aprendizado do amor, e por isso reencarnamos continuamente, traz sofrimento. Os bens materiais nos são concedidos temporariamente apenas para que sobrevivamos e aprendamos a compartilhar. Esta deve ser a mensagem dita com muita clareza para nossas crianças.

Se queremos formar jovens e adultos com bons valores, capazes de fazer do nosso planeta um lugar melhor, não devemos valorizar o ato de comprar, mas incentivá-los a desenvolver a sua capacidade de amar e fazer o bem. No Dia das Crianças, o presente mais caro e valioso a ser dado para um filho não é, de forma alguma, comprado em lojas.

ESPIRITISMO NA WEB

Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro

<http://www.ccdpe.org.br>

O CCDPE-ECM foi idealizado por Eduardo Carvalho Monteiro, em 2004, e fundado em 2005, com a finalidade de receber o acervo histórico espírita e disponibilizá-lo para pesquisas. Ainda mantém diversos cursos culturais espíritas e uma editora para publicar livros de pesquisas histórica e acadêmica. Acesse e divulgue!



Para assinar a **Folha Espírita** ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site [www.folhaespirita.com.br](http://www.folhaespirita.com.br) | **Informações:** [carol@folhaespirita.com.br](mailto:carol@folhaespirita.com.br)

**Assinatura impressa**

1 ano = **R\$ 45,00**  
2 anos = **R\$ 81,00**

[www.folhaespirita.com.br](http://www.folhaespirita.com.br)

**PROGRAMA PORTAL DE LUZ**

Todos os sábados das 9h às 9h30  
Canal Aberto TVA  
Digital: 9 - Analógica: 99 ou 72

Apio Cultural  
Folha Espírita Editora.  
No ar desde 2002.  
Realização  
Grupo Espírita Cairbar Schutel

TEATRO

# Allan Kardec

*Um olhar para a eternidade, em cartaz no Rio*

Sucesso de público nos teatros do Brasil, há 15 anos, o espetáculo *Allan Kardec – Um olhar para a eternidade*, de Paulo Afonso de Lima, voltou aos palcos do Rio de Janeiro. Sob a direção de Ana Rosa – ela não atua na montagem – e com elenco de primeira linha, a peça está em cartaz no Teatro América, na Tijuca, Zona Norte da cidade.

Em cena, Roberto Pirillo vive a trajetória do educador, escritor e tradutor francês Hippolyte León Denizard Rivail, que, no século XIX, sob o pseudônimo de Allan Kardec, se dedicou à observação e ao estudo dos fenômenos espíritas.

Completando 47 anos de carreira, Roberto Pirillo participa, pela primeira vez, de montagem que aborda o Espiritismo. Ele interpreta o cientista desde o seu lado cético até a sua interação no mundo dos espíritos. “Nunca havia feito um trabalho sobre o universo espírita. A peça tem um magnetismo impressionante, o elenco é maravilhoso e viver Allan Kardec é difícil, mas, ao mesmo tempo, me emociona”, diz Pirillo.

“Estou entusiasmada. Primeiro, por se tratar da vida e obra de Kardec, esse, sim, conhecido por nós por causa de suas obras básicas. Segundo, porque o texto de Paulo Afonso de Lima é um primor, tanto em termos de pesquisa como de teatralidade. E, terceiro, por orquestrar a sensibilidade de atores como Rogério Fabiano, Érica Collares, Anja Bittencourt, Renata Pirillo e Areias Herbert, é um exercício que me revigora como atriz que sou e me entusiasma a cada ensaio”, frisa Ana Rosa, espírita praticante há mais de 30 anos.

STELLA COULT



Pirillo faz pela primeira vez uma peça que aborda o Espiritismo

**SERVIÇO**  
Allan Kardec - Um olhar para a eternidade  
Teatro América (Sala Max Nunes) – Rua Campos Salles, 118, Tijuca. Telefone (21) 2569-2060. Sexta e sábado, às 20h30. Domingo, às 19h30. Os ingressos custam R\$ 40 e a temporada vai até 28 de outubro.

## EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho  
é palestrante do Grupo Espirita Cairbar Schutel e  
apresentadora do programa Portal de Luz

# Desprendimento

Queridos amigos e amigas leitores. Já tivemos oportunidade de escrever sobre o desprendimento em relação ao passado, aos velhos valores, aos preconceitos e às falsas crenças.

No entanto, nesta edição, vou refletir com vocês sobre o desapego das coisas materiais. Está na hora de passarmos a dar aos objetos o valor que eles realmente têm e não supervalorizar sua importância.

O que seria supervalorizar um objeto? Seria atribuir a ele todo o valor de uma conquista. Por exemplo: alguém que trabalha bastante e consegue comprar um carro zero quilômetro. Há algo de errado nisso? Absolutamente, não. Temos todo o direito de trabalhar e empregar nossos recursos na melhoria da nossa qualidade de vida.

Mas, com certeza, a vida de um indivíduo vale muito mais do que um automóvel, por mais luxuoso que seja. O carro deprecia, quebra, deteriora e pode ser alvo de algum acidente que o estragará por completo, ao passo que a nossa vida é eterna, rica e progressiva. Estamos sempre evoluindo e nunca depreciamos.

Assim, nós, seres humanos, estamos situados muito além das conquistas materiais, sejam elas quais forem: casa, apartamento, automóvel, emprego, carreira, fama, poder. O valor de tudo isso se limita à utilidade que tem para nós. Nada mais que isso.

Todas as coisas, todos os objetos e toda posição que conquistamos na vida presente são sempre substituíveis. Mais cedo ou mais tarde, não nos pertencerão mais. Essa é uma lei irrevogável. Já pensaram nisso?

Vou contar uma história real vivida por um casal de amigos que amo muito. Há alguns anos, eles formaram uma bela família. Eram jovens com duas filhas pequenas. Após algum tempo de casamento, o pai da moça pagou a entrada de um apartamento para eles, muito bem localizado, próximo a uma estação do Metrô, na capital paulista. E o casal assumiu as prestações com o banco.

Depois de alguns anos, devido a reveses ocorridos na vida profissional de ambos, passaram a atrasar as prestações e também a taxa mensal de condomínio. O sogro do rapaz, nessa ocasião, já



não podia ajudá-los, pois, além de aposentado, estava enfrentando problemas de saúde.

A vida deles ficou insuportável diante do fantasma da ameaça de perder o apartamento, que acabaria indo a leilão, devido à ação judicial movida pelo banco ou pelo condomínio, como opção para saldar as dívidas. Fora o constrangimento que lhes doía até as entranhas, pelo simples fato de precisar transitar pelas áreas comuns do edifício, com a sensação de que todos os apontavam como caloteiros.

O quadro era desesperador.

Quando conseguiram negociar os débitos de condomínio, chegava a correspondência de cobrança do banco. Até que um dia, quando tudo parecia insolúvel, a moça, num instante de reflexão, perguntou para si: por que estou sofrendo? Ai lhe veio a resposta da sua voz interior: porque está na iminência de perder o apartamento e sua família ficar sem teto. Mas o diálogo íntimo continuou: mas, agora, o que é mais importante para minha família? E a resposta veio: a paz.

Foi então que percebeu que sua família não iria ficar sem

lugar para morar, caso perdesse o apartamento, pois, na última das hipóteses, ambos tinham seus pais ou até poderiam alugar uma casa... E foi o que fizeram. Alugaram uma casa boa e confortável, cujo aluguel cabia no orçamento doméstico, e entregaram o apartamento que tempo depois foi a leilão e saldou todos os débitos.

O fantasma do medo sumiu e a harmonia voltou a reinar no seio familiar. Ainda hoje a família reside na mesma casa. As filhas cresceram, formaram-se na faculdade, são ótimas profissionais e a mais velha casou-se há pouco tempo.

Obviamente, aquela decisão drástica, mas consciente, foi a melhor que a nossa amiga tomou na sua vida. Na verdade, ela salvou sua família. O marido, devido a tantos percalços, havia perdido a capacidade de pensar friamente sobre a situação angustiante que estavam vivendo.

Não estou, com esse relato da vida real, dando a solução para todos os casos do tipo. Não é isso. A solução encontrada por minha amiga foi a ideal e a melhor para ela, de acordo com o que sua

## MÚSICA

**Professor Amigo**  
LETRA E MÚSICA DE ANNA GIORGETTI GRACIANO

Que ri do pro-fes-sor a mi-go  
va mos pres-tar ho-a nos sa ho me na gem  
Ao mes tre com ter ni ra e a mi  
za de de so ja mos to da fe li ci  
da de nes te di a o nos-so a bra ço  
nos so cá rin ho nos-sa gra ti dão

## PAPO CABEÇA

# “Diário de Classe – a verda

Cansada de ver a situação precária de sua escola, Isadora Faber, de 13 anos, moradora de Florianópolis (SC), resolveu postar em seu perfil no Facebook fotos e filmes de tudo que via de errado em seu colégio. Os problemas são os que atingem a maioria das escolas públicas: falta de professores, infraestrutura precária e falta de manutenção.

A página foi batizada de “Diário de Classe” e, na capa, além de sua foto, ela escreveu: “Eu, Isadora Faber, que tenho 13 anos, estou fazendo essa página sozinha, para mostrar a verdade sobre as escolas pú-

blicas. Quero o melhor não só para mim, mas para todos.”

Segundo Isadora, a ideia é melhorar a qualidade do local que ela frequenta diariamente e punir quem danifica o prédio e objetos. Em um de seus posts ela explica: “Aqui em casa, se eu quebro alguma coisa da minha irmã ou ela quebra alguma coisa assim, a gente tem de pagar com a nossa mesada. Eu acho que na escola não pode ser diferente.”

Reconhecida nacionalmente por seu empenho e dedicação, em 27 de julho, seu perfil contava com 2.388 se-





## CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior  
é pedagogo

### “Pedofilia: não feche os olhos para isso”

“Nossas decisões na vida seriam muito mais fáceis e acertadas se agíssemos sem apego”

Passados cinco meses do lançamento da campanha “Pedofilia: não feche os olhos para isso”, idealizada pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), não podemos esmorecer. Quanto mais falarmos sobre o assunto, maiores serão as chances de ganharmos a luta.

Nunca é pouco lembrar que a pedofilia é um problema estrutural sério e que afeta o desenvolvimento e o futuro espiritual do Brasil e de outros países do mundo. Nos quatro primeiros meses de 2012, o Disque Direitos Humanos – Disque 100 – recebeu 71% a mais de ligações em relação ao mesmo período do ano anterior. Para termos uma ideia desse aumento, só nos dias 24 e 25 de maio, foram registradas 285.051 denúncias.

Para divulgar as mensagens da campanha e despertar o interesse do usuário, um vídeo foi preparado e está disponível para visualização na internet nos canais oficiais da ABIHPEC e por meio do YouTube. A produção conta com animação em 3D e o clima de suspense e mistério do roteiro

prende a atenção dos espectadores do princípio ao fim.

Especialistas explicam que a tendência de algumas famílias é não pensar no assunto e acreditar que seus filhos são intocáveis e estão totalmente protegidos. Um grande erro. Quanto mais as crianças forem alertadas, maiores as chances de reconhecerem uma situação suspeita.

Outro tipo de perigo ocorre quando os pais não sabem lidar com os computadores e internet. Nesses casos, um material muito rico é a cartilha “Navegar com Segurança”, fornecida pela **Childhood Brasil**, organização brasileira que faz parte da *World Childhood Foundation (Childhood)*, instituição internacional criada em 1999 para proteger a infância e garantir que as crianças sejam, de fato, crianças.

Normalmente os abusadores despertam confiança nas crianças e têm certeza de que nunca vão ser denunciados, nem que precisem usar de violência psicológica para isso. Há também familiares que desconhecem os problemas que ocorrem na internet.



Um bom trabalho é aquele que compartilhamos com amigos, rede de contatos e levamos para a sala de aula. Assim, é bom saber que a campanha

conta com página no Facebook e no Twitter.

Quando souber de algum caso de abuso, denuncie: disque 100, de qualquer lugar do País.

consciência indicou na época.

O importante é entender que ela decidiu desapegar-se do apartamento, o qual, ao mesmo tempo, era o pivô dos problemas e também da solução. E ela optou tranquilamente por solucionar o problema.

Nossas decisões na vida seriam muito mais fáceis e acertadas se agíssemos sem apego, em todas as circunstâncias.

**Confira, abaixo, sites para informações, filme da campanha e download da cartilha:**

- [www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2008/11/Navegar-com-Seguranca-2008-1.pdf](http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2008/11/Navegar-com-Seguranca-2008-1.pdf)

- [www.youtube.com/watch?v=7tRIR2aGOB4](http://www.youtube.com/watch?v=7tRIR2aGOB4)

Folha Espirita, junho de 2012 – editorial

- [www.folhaespirita.com.br/v2/node/578](http://www.folhaespirita.com.br/v2/node/578)

Folha Espirita, abril de 2009 – edição nº 416 – Infância e gestação apagadas – Cláudia Santos – [www.folhaespirita.com.br/v2/node/148](http://www.folhaespirita.com.br/v2/node/148)

lidade”



guidores e, em meados de setembro, eles já somavam 239 mil. Os produtores de vídeos Mel e Cristian Faber, pais de Isadora, deram todo o apoio ao trabalho da filha e só apareceram em um *post*, no qual declaravam que nem eles e nem a jovem pertenciam a qualquer partido político ou davam apoio a qualquer candidato.

No terceiro vídeo postado, Isadora se diz feliz por saber que vários “Diários de Classe” estão surgindo e espera que isso se espalhe. “Vou ajudar a divulgar. Não quero educação melhor só para mim, eu quero

educação melhor para todos”, afirma a menina.

Vale lembrar que a Secretaria de Educação local mandou resolver todos os problemas postados pela menina na internet. O exemplo de cidadania e educação dado pela garota tem servido de inspiração para crianças, adolescentes e jovens de todas as partes do País.

De uma forma responsável e madura, pais, professores, governantes, secretários e políticos de todas as instâncias estão sendo convocados a dar condições dignas de ensino às crianças e jovens.

“Todos estão sendo convocados a darem condições dignas de ensino às crianças e jovens”

## ARTIGO



**W.A. Cuin**  
administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Imão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

## Que mensagem estamos transmitindo?

*“Quando plantares a alegria de viver nos corações que te cercam, em breve as flores e os frutos da tua sementeira te enriquecerão o caminho.”* (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 73, psicografia de Francisco C. Xavier)

Se temos a capacidade de observar os outros, vislumbrando a forma como vivem, os hábitos que sustentam e os exemplos que divulgam com suas ações, é óbvio que os outros também retêm amplas possibilidades de registrar as nossas deliberações. Daí, ser natural nos preocuparmos com o tipo de mensagem que estamos transmitindo aos nossos irmãos de caminhada.

Frequentemente imploramos por um mundo melhor, mais fraterno e humano, idea-

lizando o dia em que possamos viver num oásis de paz e numa ilha de felicidade plena.

Sonhamos usufruir a harmonia e a serenidade no reduto abençoado da família, em que cada membro da nossa afetividade se destaque como um doador de esperanças e alegrias.

Imaginamos a convivência social despida do egoísmo e do orgulho, da ganância e da sovinice, em que o afortunado possa socorrer o carente de recursos financeiros, o saudável venha prestar auxílio ao doente, o forte, amparar o fraco, e o mais dotado intelectualmente, declinar atenções ao de poucas possibilidades mentais.

Pensamos na sublimidade de desfrutarmos de uma ambiência repleta de respeito e dignidade, honradez e altruísmo, com a valorização dos senti-



mentos de gratidão e desprendimento, em que os seres humanos sejam mais importantes e maiores que os valores puramente materiais.

Tudo isso idealizamos, sendo muito lógico, oportuno e natural esse nosso desejo. No

entanto, não podemos prescindir do questionamento: para que esse mundo imaginado se torne realidade, de que forma estamos contribuindo? Que mensagem estamos transmitindo?

As pessoas que nos obser-

vam, no cotidiano, estão conseguindo identificar algum valor real em nossas ações?

Conseguimos conviver pacificamente com o nosso próximo, cultivando a educação e a fraternidade, o respeito e a compreensão?

## ARTIGO



**Carlos Durgante**  
é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espirita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

## Envelhecimento bem-sucedido: um projeto

A partir desta edição teremos vários encontros, e o tema predominante dessas conversas será o envelhecimento, ou melhor, o projeto de vida de cada um de nós!

Sim, projeto de vida mesmo, pois a edificação de uma velhice com mais saúde e qualidade de vida já deve ser pensada desde muito antes da sua chegada!

Como tudo em nossa vida de relações, temos de fazer projetos, planejamentos para o futuro, como acontece, por exemplo, com nossa profissão, aposentadoria, com a educação e a saúde dos nossos filhos.

São todos projetos e em todos há o desejo de que sejam bem-sucedidos, e o mesmo pensamento deve nortear essa última etapa do ciclo da vida terrena que é a vivência da velhice, afinal de contas, ela pode-



rá ser mais longa que toda a infância e a adolescência juntas, e ainda mais um pouco!

E como está esse nosso preparo?

“Ah, nem estou pensando nisso ainda.” “Só depois da minha aposentadoria vou me preparar para a velhice.” “A vida é o aqui e o agora.” “Vou curtir a vida enquanto tiver juventude e vitalidade, depois só Deus sabe...” “Não quero pensar nisso agora, tenho medo de envelhecer, tenho horror da velhice.” Já ouvimos essas e outras tantas expressões a respeito do envelhecimento, não é mesmo?

Pois está mais do que na hora de mudarmos essas compreensões a respeito de uma etapa essencial em nossa existência que não é de graça que ficou para o fim, pois encerra a complete-

do ser humano. É como o ato final, como o último e tão esperado capítulo do mundo televisivo novelesco em que estamos imersos na atualidade, vide o duelo Carminha x Nina (ou Rita?).

Todo projeto ou planejamento que fazemos em nossa vida tem seu começo, meio e fim, e o mesmo vale para as questões que envolvem o envelhecimento em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais.

A escritora mineira Lucy Dias Ramos afirma que a velhice é o resultado de como foi construída através dos nossos pensamentos e atitudes, de como foi enriquecida de luz e painéis com recordações ditosas ou infelizes. Essa compreensão é fundamental para todas as dimensões que compõem o homem, pois o

**RIR E REFLETIR**

**Richard Simonetti**  
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

“Antes de lamentarmos a atual estrutura social que nos acolhe melhor será analisar se ela não está assim por nossa culpa também”

Já nos comovemos com as dores e aflições que torturam tantos corações maternos diante da escassez de alimento e a fome angustiante dos filhinhos?

Temos coragem de abrir mão de horas de lazer para nos dedicarmos a trabalhos voluntários em prol de crianças, adolescentes e jovens que necessitam de rumos seguros para suas vidas iniciantes?

Em nossos compromissos e afazeres profissionais temos sido honestos, leais e preocupados em não causar prejuízos a ninguém e nem em levar vantagens descabidas?

No contexto da família, diante do cônjuge e dos filhos que a Providência Divina nos

confiou, conseguimos dimensionar o tamanho da responsabilidade que pesa sob nossos ombros, quanto à condução dos rumos dessa célula importante da sociedade?

É preciso refletir...

Pouco adiantará sonhar com um mundo melhor se no âmbito das nossas ações não estivermos dando a nossa quota indispensável de contribuição. Não basta que os outros façam o que é devido e necessário, nós precisamos fazer também.

Então, antes de lamentarmos a atual estrutura social que nos acolhe, melhor será analisar se ela não está assim por nossa culpa também.

Pensem nisso...

## O que é importante

Sabemos, segundo a Doutrina Espírita, que a Terra é um mundo de Provas e Expições, habitada por Espíritos em estágio primário de evolução, mais perto da animalidade do que da angelitude, mais *macacais* do que angelicais, orientados pelo egoísmo, a tendência de cada qual cuidar de si mesmo e o resto que se dane.

Dores, dificuldades e dissabores atuam aqui como lixas grossas, desbastando nossas imperfeições mais grosseiras, preparando-nos para luminoso porvir.

Obviamente, os vocábulos “provas” e “expições” não são sinônimos, embora ambos envolvam as citadas agruras.

Eu diria, leitor amigo, que, em sua expressão mais simples, a provação é marcada por situações que o Espírito escolhe ao reencarnar.

Está consciente de que tem débitos a resgatar, que é preciso passar por um processo de depuração, a fim de que se reintegre nos ritmos da vida, superando a desafinação consequente de seus desvios de comportamento: o erro, o vício, o crime...

Seria algo semelhante ao indivíduo que, tendo cometido crimes, se arrependesse e se apresentasse voluntariamente à polícia, disposto a assumir suas responsabilidades e resgatar seus débitos perante a sociedade.

Na prisão, geralmente tem comportamento mais disciplinado, buscando enfrentar com serenidade a privação da liberdade e os problemas decorrentes.

Os casos de superação, o *dar a volta por cima*, envolvem, geralmente, Espíritos em provação.

É aquele cego que se torna professor emérito.

O paraplégico que se destaca como empresário.

O surdo-mudo que faz sucesso como pintor.

O deficiente sem os braços que desenvolve incríveis habilidades com os pés.

A mãe que enfrenta a morte de um filho, sem desistir de

“Haveremos de vencer se estivermos dispostos a cumprir a orientação de Jesus”

Geralmente Espíritos em expiação são rebeldes, têm dificuldade para aceitar seus infortúnios, sentem-se injustiçados, debatem-se...

A revolta, o rebelar-se contra as situações expiatórias, é profundamente desajustante, levando o Espírito, frequentemente, a comprometer-se em novos desatinos.

É alguém que na vida passada foi rico, malbaratou as oportunidades, cultivou ambições, prejudicou pessoas... Reencarna em situação de penúria, mas, ao invés de enfrentar suas dificuldades com coragem e determinação, apela para a desonestidade, busca a riqueza partindo para o crime, a violência, o tráfico de drogas.

Há aquele que se comprometeu em tantos desatinos que reencarna com limitações físicas que objetivam conter suas tendências, mas reage negativamente, é rebelde e agressivo, complica a vida da família com suas crises neuróticas.

Pior acontece com o infeliz que, rejeitando as experiências educativas a que é submetido, assume uma postura de fuga, partindo para o suicídio, essa porta falsa que, longe de livrá-lo de seus padecimentos, apenas o mergulha em dores acentuadas, sujeitando-o a novas e difíceis experiências expiatórias.

\*\*\*

Diga-se de passagem, leitor amigo, não importa muito se estamos aqui em provação ou expiação.

Importa compreender que haveremos de vencer se estivermos dispostos a cumprir a orientação de Jesus, o missionário divino que veio nos ensinar como viver bem em qualquer situação, a partir do empenho de seguir suas orientações.

É o que ele sugere, reportando-se à cruz como o símbolo das provações ou expiações que tenhamos de enfrentar (Mateus, 16:24):

*Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga os meus passos.*

## para uma vida

indivíduo é um ser bio-psico-sócio-espiritual em sua integralidade.

Não precisamos de grandes ou espetaculares conquistas, mas sim saúde e independência funcional e um ajustamento psicológico e espiritual frente às mudanças e transformações próprias da passagem do tempo. Se assim procedermos, a velhice poderá ser “saboreada” como um empreendimento bem-sucedido.

Como afirmei no início, es-taremos marcando encontros frequentes para uma conversa a respeito do envelhecimento, que, muito provavelmente, está sendo vivenciado pela primeira vez nas inúmeras reencarnações pelas quais passamos. É mais uma oportunidade, é um *plus* que o Criador nos faculta para realizarmos a nossa renovação moral ou reforma íntima.

Fica então aos leitores uma palhinha do tema do próximo mês, que se refere a uma recente publicação médica no periódico norte-americano *Circulation*: “*Os comportamentos ou atitudes saudáveis de vida a partir da meia-idade têm significativa e substancial associação com uma maior longevidade, um período maior de vida livre de doenças cardiovasculares, uma compressão dessas e das doenças crônico-degenerativas para mais próximo do fim da vida, além de uma maior qualidade de vida e um mais baixo custo com os cuidados médicos na velhice.*”

É isso, cada vez mais o estilo de vida saudável que estamos adotando, e não as características genéticas que herdamos, fará com que o nosso envelhecimento se processe o mais naturalmente possível!

## ATUALIDADE

Giovana Campos

# Livro de pesquisador islandês traz visões sobre o além da vida

Desde as épocas mais remotas, as pessoas especulam sobre o que acontece quando elas ou seus entes queridos morrem. As respostas variam desde a certeza na vida após a morte até mesmo a total descrença. Hoje, muitos continuam a acreditar na sobrevivência da consciência após a morte física, e muitos relatam experiências com os falecidos e algum tipo de contato com eles. Em uma época considerada iluminada pelos avanços da ciência e educação, muitos relatam contatos com desencarnados. Então, seria possível estudar esse fenômeno cientificamente?

Em pesquisa realizada no final do século 20, com 1.479 pessoas, nos Estados Unidos, 31% delas relataram ter sentido que estiveram em contato com alguém já falecido, e, na Europa, o número chegava a 25%. Com base nesses dados, o psicólogo e cientista islandês, Erlendur Haraldsson, buscou a resposta para a questão na sociedade islandesa: "Você já sentiu a presença de alguma pessoa já falecida?". Durante alguns anos, ele conduziu detalhada pesquisa, na qual as pessoas deveriam pormenorizar as suas experiências positivas para contatos com amigos ou parentes que já se encontram do outro lado da vida. Esses relatos são a base do livro *The departed among the living – An investigative study of afterlife encounters* (ainda sem tradução para o português) e os resultados são fascinantes, compelindo o leitor a mergulhar nessa relevante obra.

No livro, ainda há depoimentos de pesquisadores internacionais sobre os achados do professor e psicólogo Erlendur Haraldsson. O médico cardiologista Pin Vam Lommel expõe que o autor, estudioso por anos das visões no leito de morte e de lembranças espontâneas de vidas passadas, agora publica um bem documentado e convincente livro sobre encontros com parentes falecidos, referindo a probabilidade da continuidade da consciência sobre a morte física. Já Michael Tymms, vice-presidente da Academia de Estudos de Espiritualidade e Paranormalidade, da Pennsylvania (EUA), aponta que os cétricos vão se referir às histórias coletadas por Haraldsson como anedotas ou produtos de alucinações, ilusões ou da imaginação, mas aquele com a mente mais aberta verá a obra como evidência cumulativa dos encontros além da vida.

**Folha Espírita – Essa pesquisa foi conduzida apenas na Islândia?**

**Erlendur Haraldsson –** Sim, somente na Islândia, mas comparei com resulta-

dos muito semelhantes coletados no Reino Unido, em relatos que remontam a época de 1880. Essa primeira pesquisa foi realizada pelos fundadores da Society for Psychical Research (SPR), que decidiram, na época, investigar as aparições reportadas por muitas pessoas que eram consideradas normais e sãs mentalmente. As ditas alucinações tinham conteúdos verídicos e eram claramente diferentes

de algum tipo de distúrbio ou transtorno psicológico. Pesquisas sobre esse assunto também foram realizadas, na década de 1970, nos Estados e em alguns países europeus.

**FE – De que modo os números na Islândia diferem dos coletados em outros países da Europa e mesmo dos Estados Unidos?**

**EH –** Os valores apresentados pelos europeus mostram que 25% já sentiram que contataram algum parente falecido. Na Islândia, isso aparece entre 41% dos entrevistados, número maior que o encontrado nos Estados Unidos, de 30%. Vale ressaltar que as pesquisas realizadas anteriormente não mostravam o conteúdo das experiências.

**FE – Nessa pesquisa, quando a pessoa afirma ter um encontro com alguém que já faleceu, em que estado essa pessoa se encontra?**

**EH –** Em todos os casos estudados, as pessoas estavam acordadas, sempre conscientes. Então, foram relatadas experiências visuais, auditivas, sensoriais... Levei em conta a natureza desses encontros, como os entes queridos eram percebidos, quais modalidades perceptivas estavam envolvidas, se apareciam apenas no escuro ou em ambientes sombrios, enfim, procurei detalhar mais esses relatos de encontros.

**FE – Há predominância de algumas dessas experiências?**

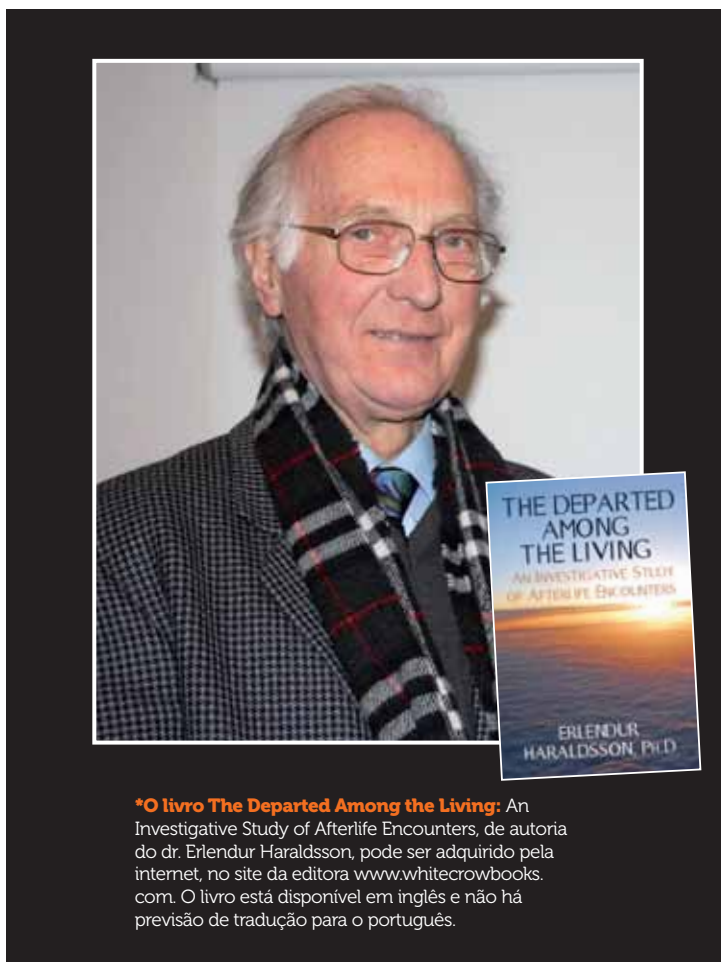
**EH –** Basicamente, podemos apontar 67% delas como visuais; 28% são auditivas; 13%, sensoriais; 5%, olfativas; e 11%, intuitivas. Em alguns casos, observou-se uma mescla de experiências.

**FE – Houve algum tipo de preparação para que as pessoas tivessem contato com seus parentes ou amigos já desencarnados?**

**EH –** Não, todos os casos se deram de forma espontânea.

**FE – No que tange à forma como a pessoa faleceu, altera o tipo de contato? É possível apontar alguma diferença?**

Nos casos estudados, prevaleceram contatos entre os que tiveram variadas doenças, mas também houve encontros com aqueles que sofreram morte violenta, ou seja, acidentes, assassinatos, ou mesmo suicídio.



**\*O livro *The Departed Among the Living: An Investigative Study of Afterlife Encounters*, de autoria do dr. Erlendur Haraldsson, pode ser adquirido pela internet, no site da editora [www.whitecrowbooks.com](http://www.whitecrowbooks.com). O livro está disponível em inglês e não há previsão de tradução para o português.**